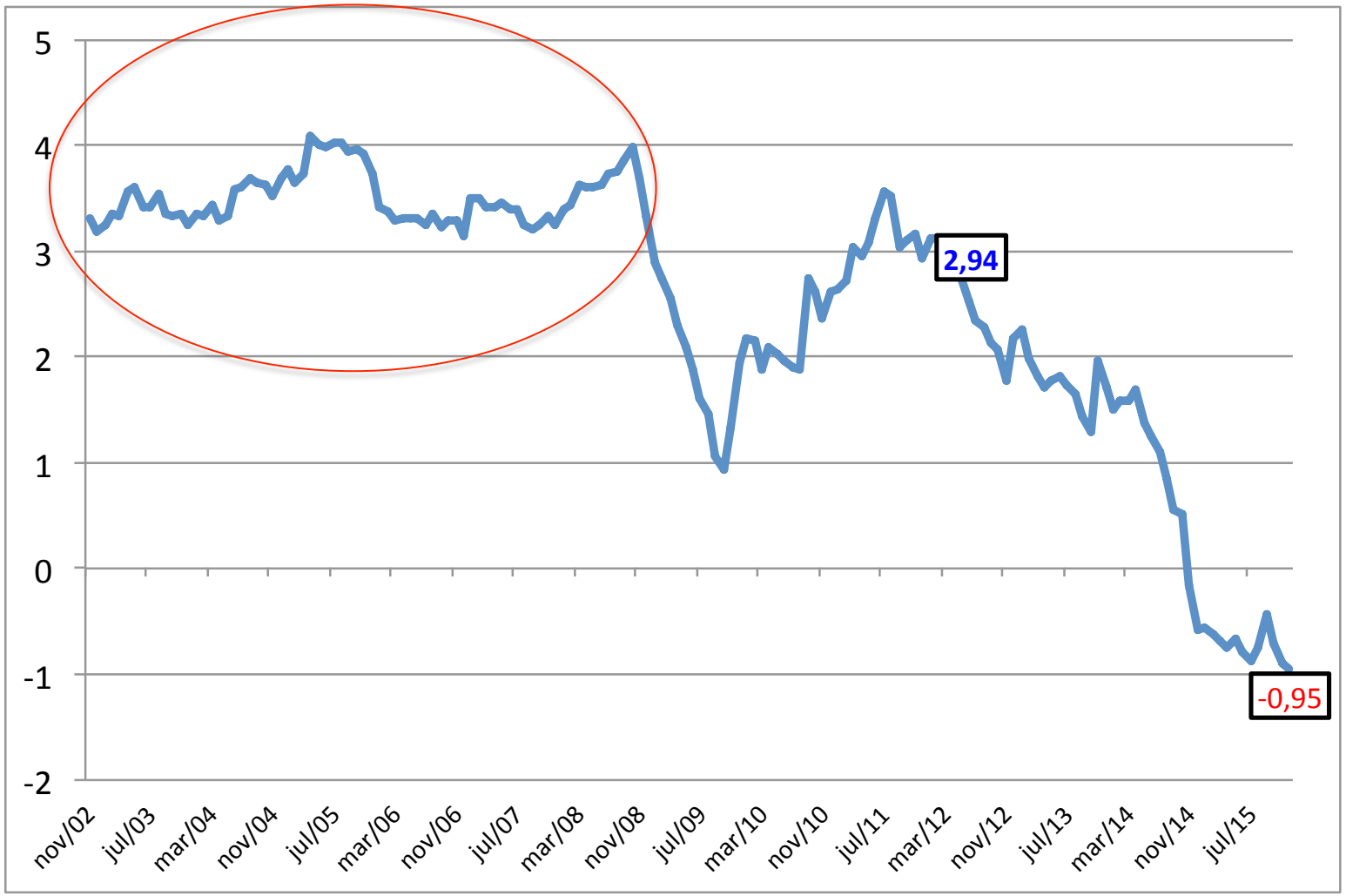
O Desafio do Ajuste Fiscal: onde estamos?

Mansueto Almeida

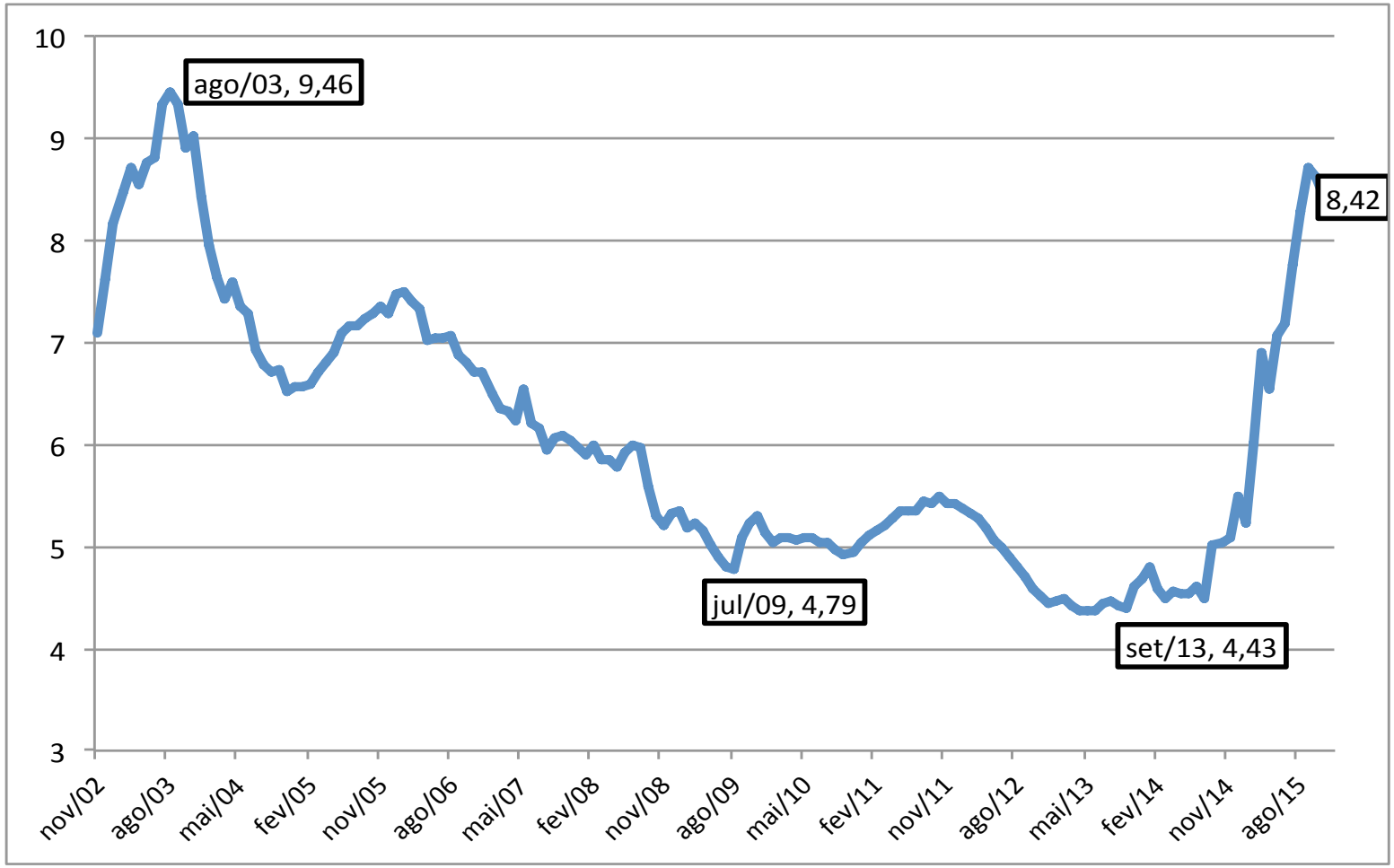
Checklist dos Desafios na Área Fiscal

- Controlar o crescimento da despesa pública;→ NÃO
- Recuperar o superávit primário para, no mínimo, 2,5% do PIB → NÃO
- Melhorar e simplificar o sistema tributário → NÃO
- Aumentar a carga tributária → AINDA NÃO
- Aumentar investimento em infraestrutura → NÃO

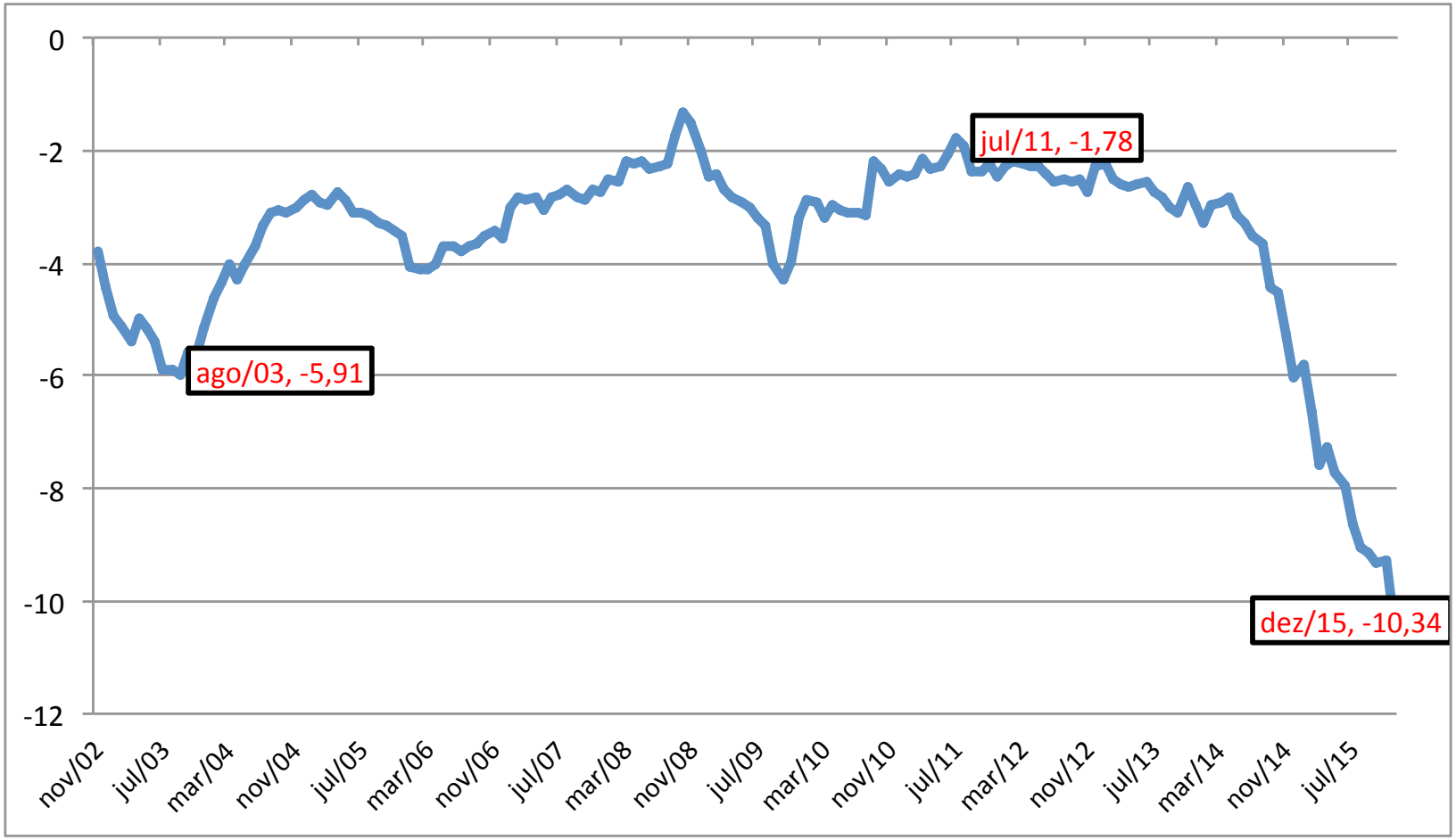
Resultado Primário do Setor Público – 12 meses – Nov/2002-Dez/2015 - % do PIB – Sem Pagamento das Pedaladas Fiscais



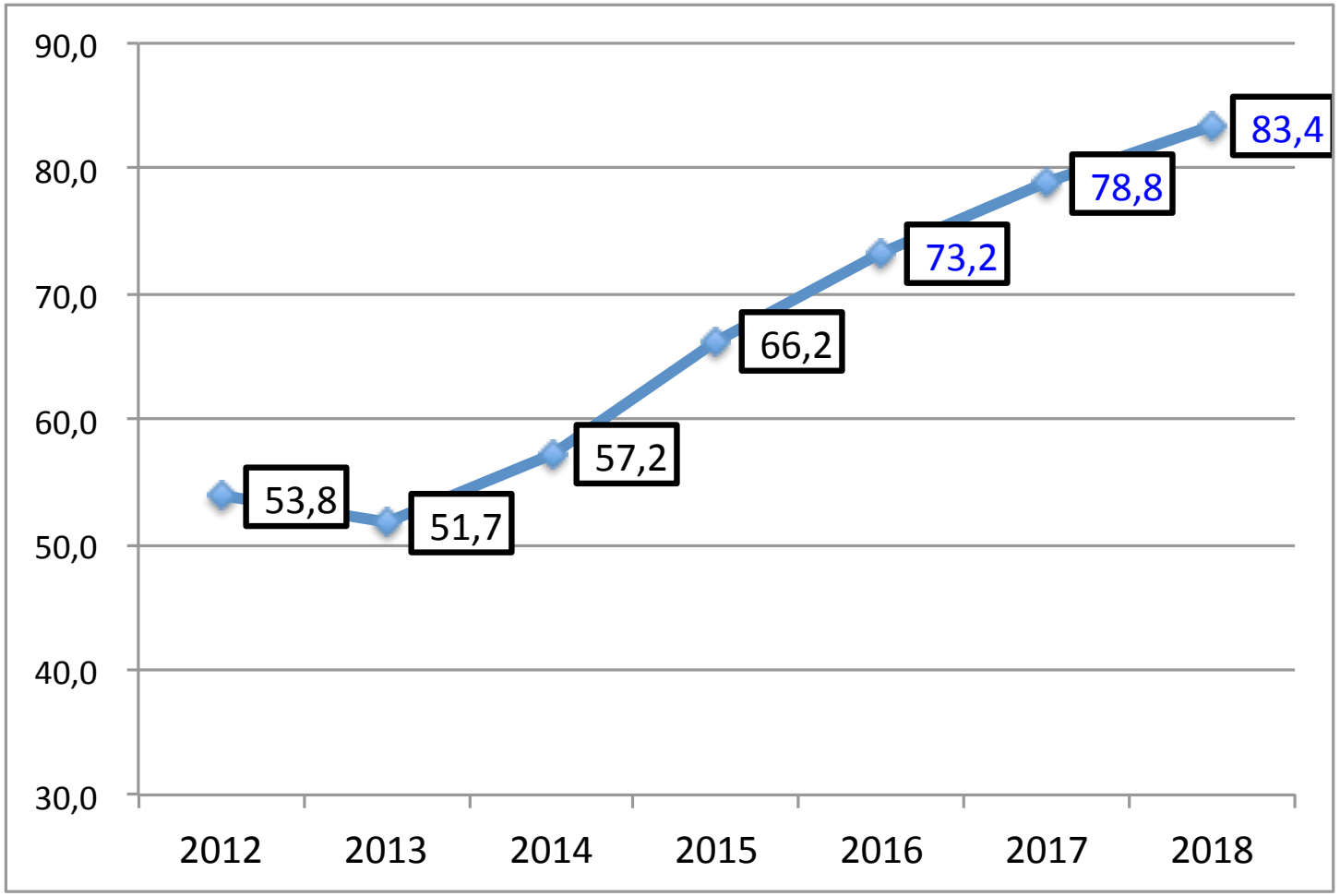
Pagamento de Juros do Setor Público – 12 meses - % do PIB – 2002-2015



Déficit Nominal do Setor Público – 12 meses – Nov/2002-2015 - % do PIB

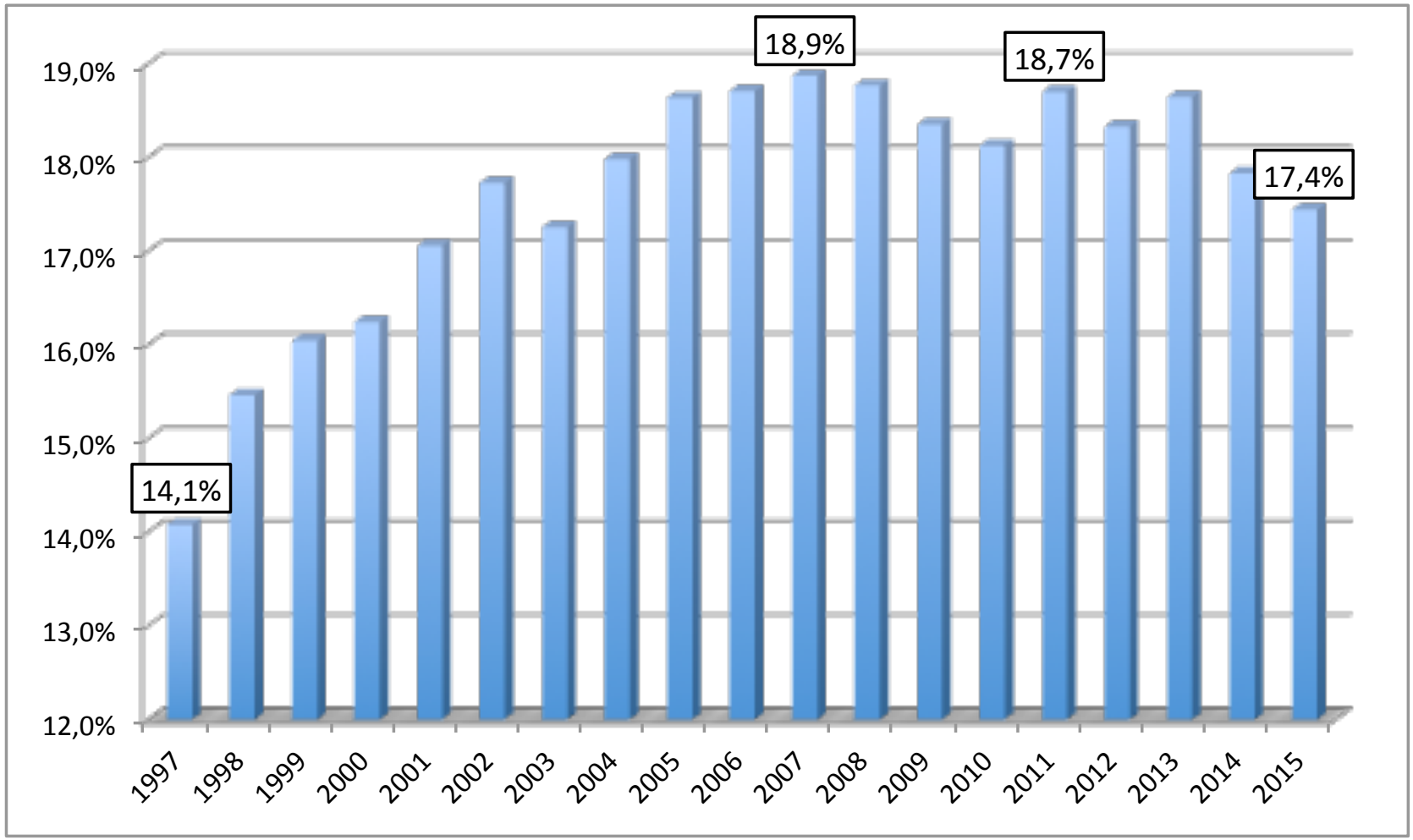


Div. Pública Bruta - % do PIB – 2012-2018

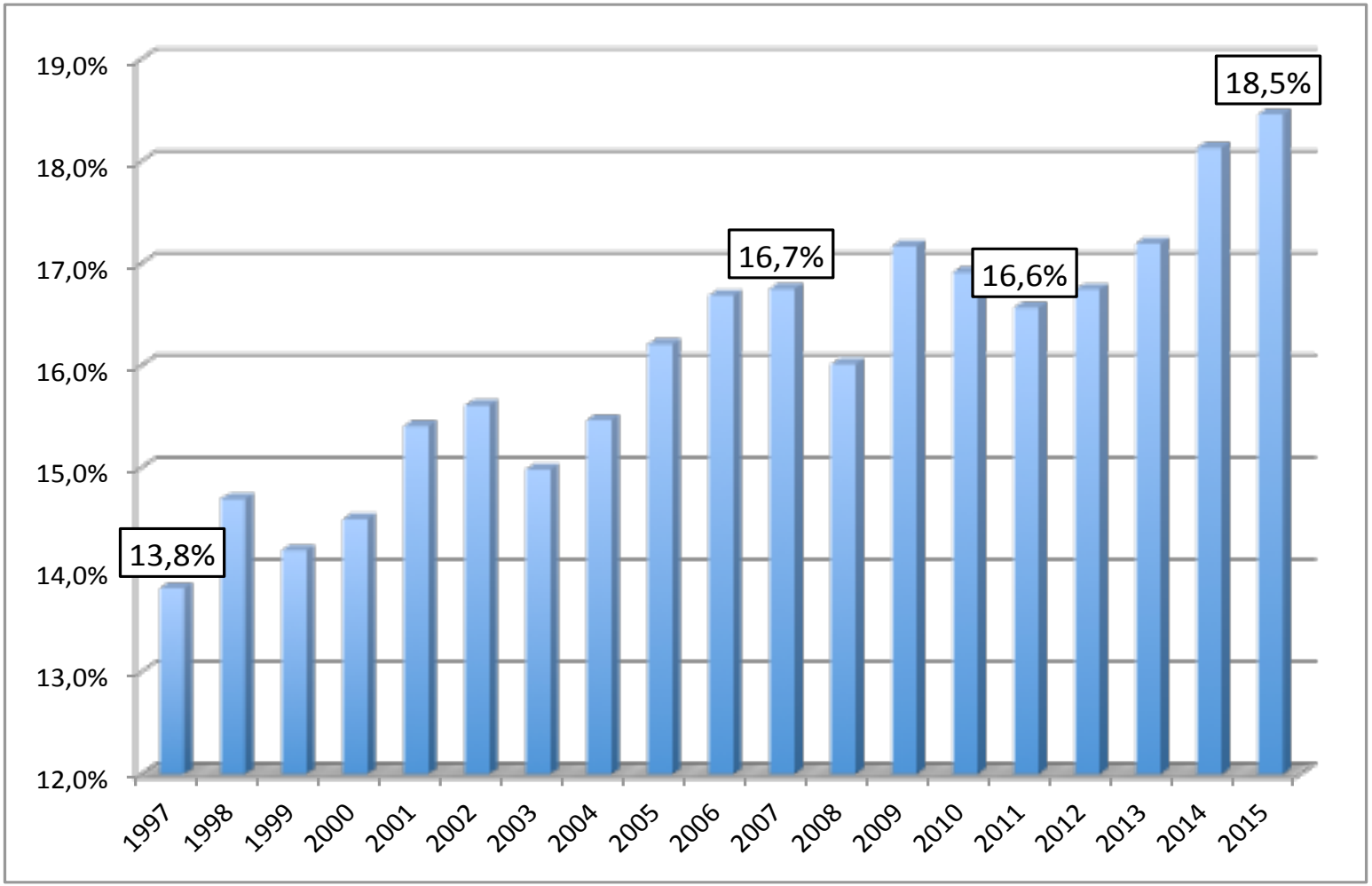


Primário: 2015 (-2% do PIB), 2016 (-1,5%), 2017 (-1,5%), e 2018 (-1%).

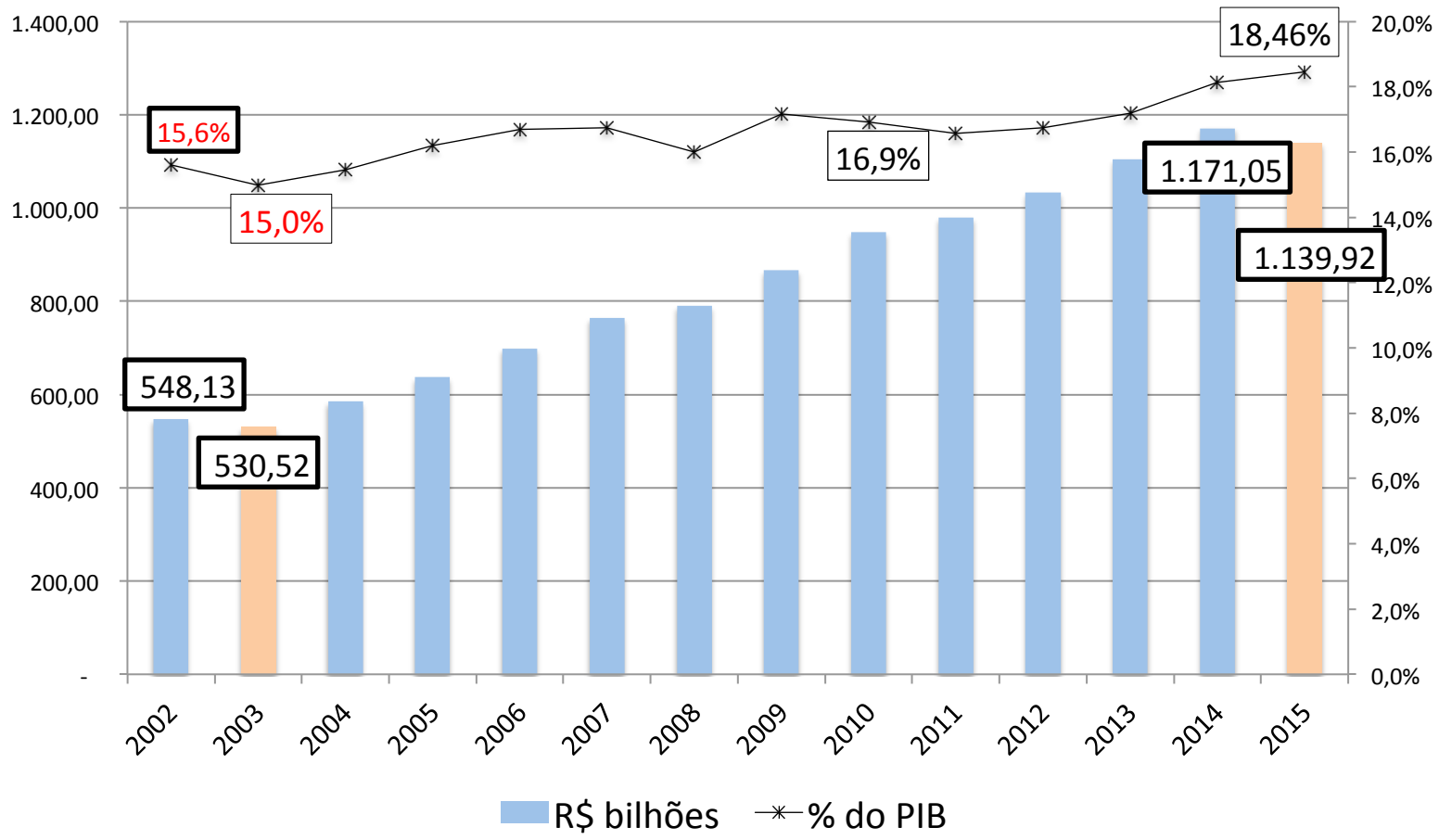
Rec. Líquida do Gov. Central – 1997-2015 - % do PIB



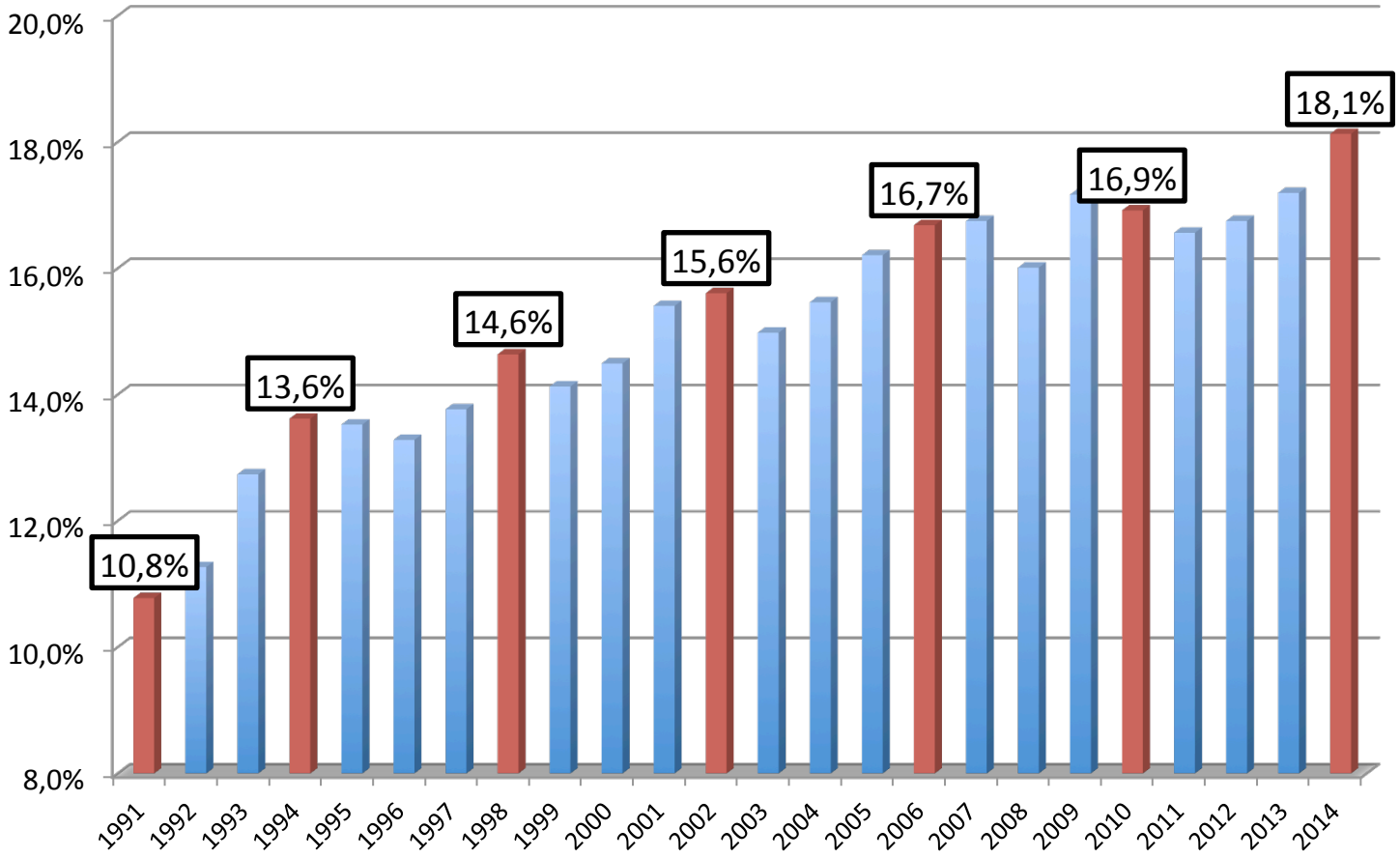
Despesa Primária do Gov. Central – 1997-2015
% do PIB



Despesa Primária do Governo Central – 2002-2015 - % do PIB – R$ bilhões de dez de 2015 – sem pedaladas.



Despesa Primária Governo Central – 1991-2014 - % do PIB



Nota Metodológica – Tabela 1

- Subsídios = pagamentos do PSI e credito agrícola, Auxílio à CDE, Minha Casa Minha Vida e Desoneração da Folha.

- Custeio Gastos Sociais = LOAS/BPC, Bolsa Família, Despesas FAT (seguro desemprego e abono salarial).

- Custeio administrativo = tudo o mais não classificado nas demais colunas da Tabela 1.

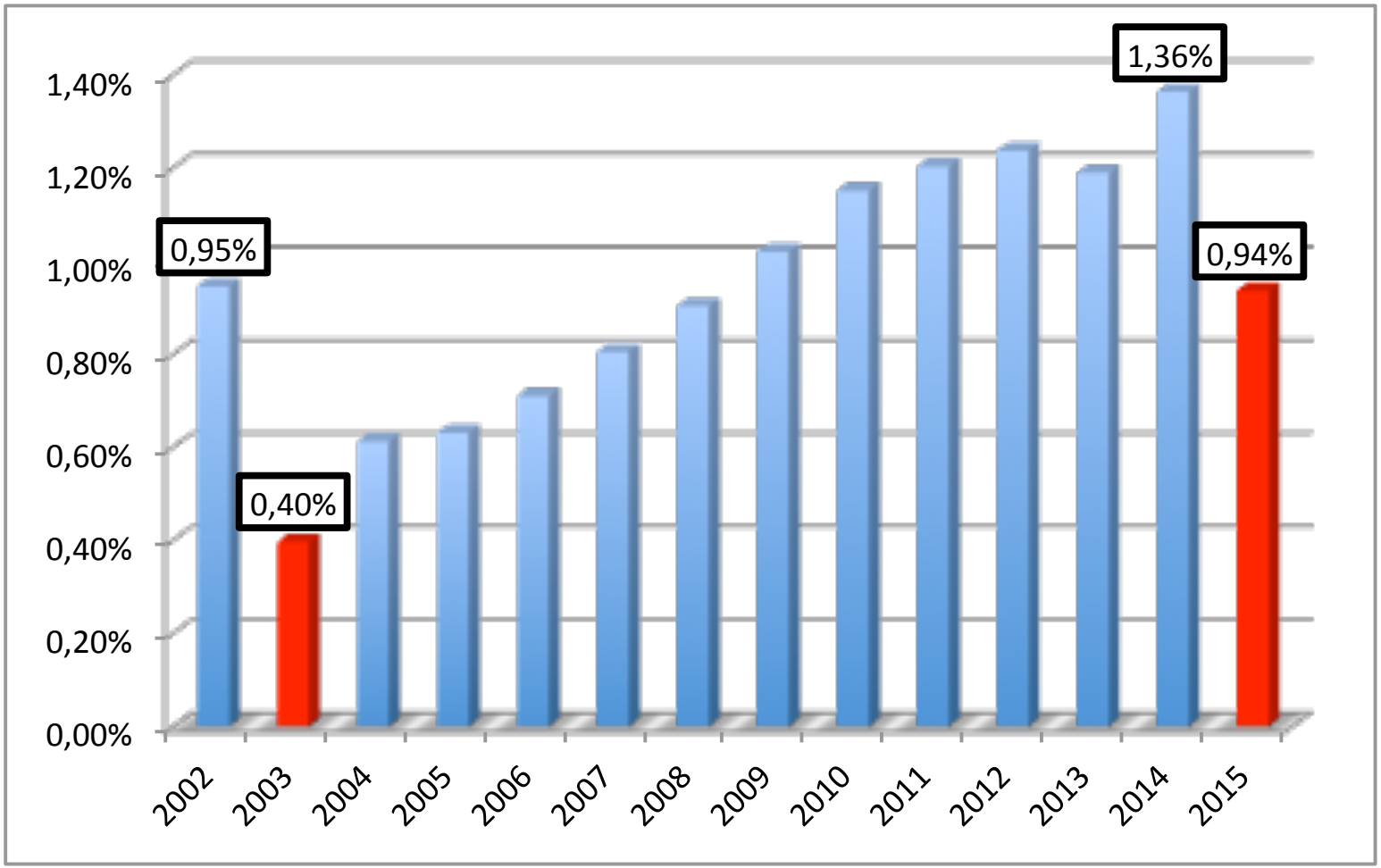
Tabela - Despesa Primária Governo Central 1999-2015 - % do PIB (série do PIB nova)

	PESSOAL	INSS	SUBSÍDIOS	CUSTEIO ADMINIST.	CUSTEIO SAUDE E EDUC.	CUSTEIO GASTOS SOCIAIS	INVEST. sem MCMV)	TOTAL
2002	4,8%	5,9%	0,2%	1,0%	1,8%	1,0%	0,9%	15,6%
2006	4,4%	6,9%	0,4%	1,1%	1,7%	1,5%	0,7%	16,7%
2010	4,3%	6,6%	0,2%	1,0%	1,9%	1,8%	1,1%	16,9%
2011	4,1%	6,4%	0,4%	0,8%	1,9%	1,8%	1,0%	16,6%
2012	3,9%	6,6%	0,5%	0,8%	2,0%	2,0%	1,0%	16,7%
2013	3,8%	6,7%	0,8%	0,9%	2,0%	2,0%	0,9%	17,2%
2014	3,9%	6,9%	0,9%	1,0%	2,1%	2,2%	1,1%	18,1%
2015	4,1%	7,4%	1,0%	1,0%	2,2%	2,0%	0,7%	18,5%
2002-15	-0,70%	1,50%	0,80%	0,00%	0,40%	1,00%	-0,20%	2,90%

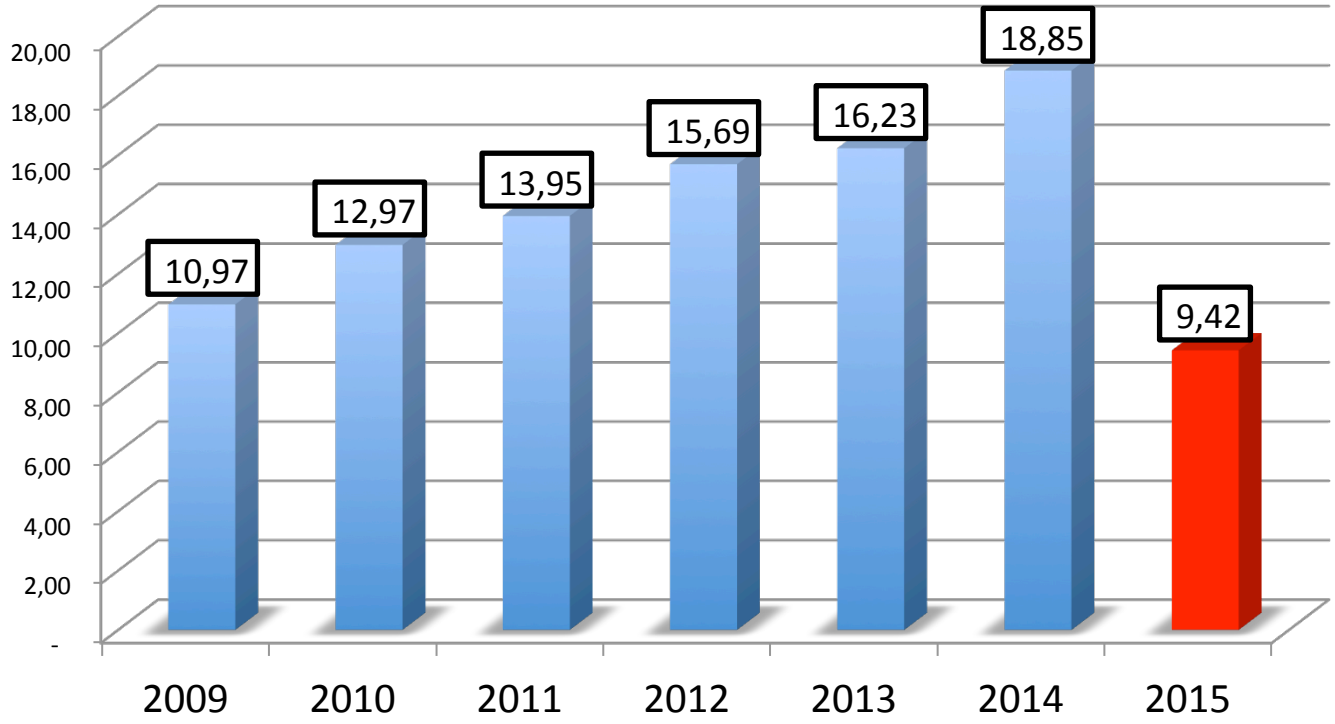
* Crescimento em pontos percentuais do PIB

Fonte: SIAFI. Elaboração: Mansueto Almeida

Investimento da União com MCMV – 1999-2015 – sem estatais - % do PIB



Abono Salarial – R$ bilhões de 2015

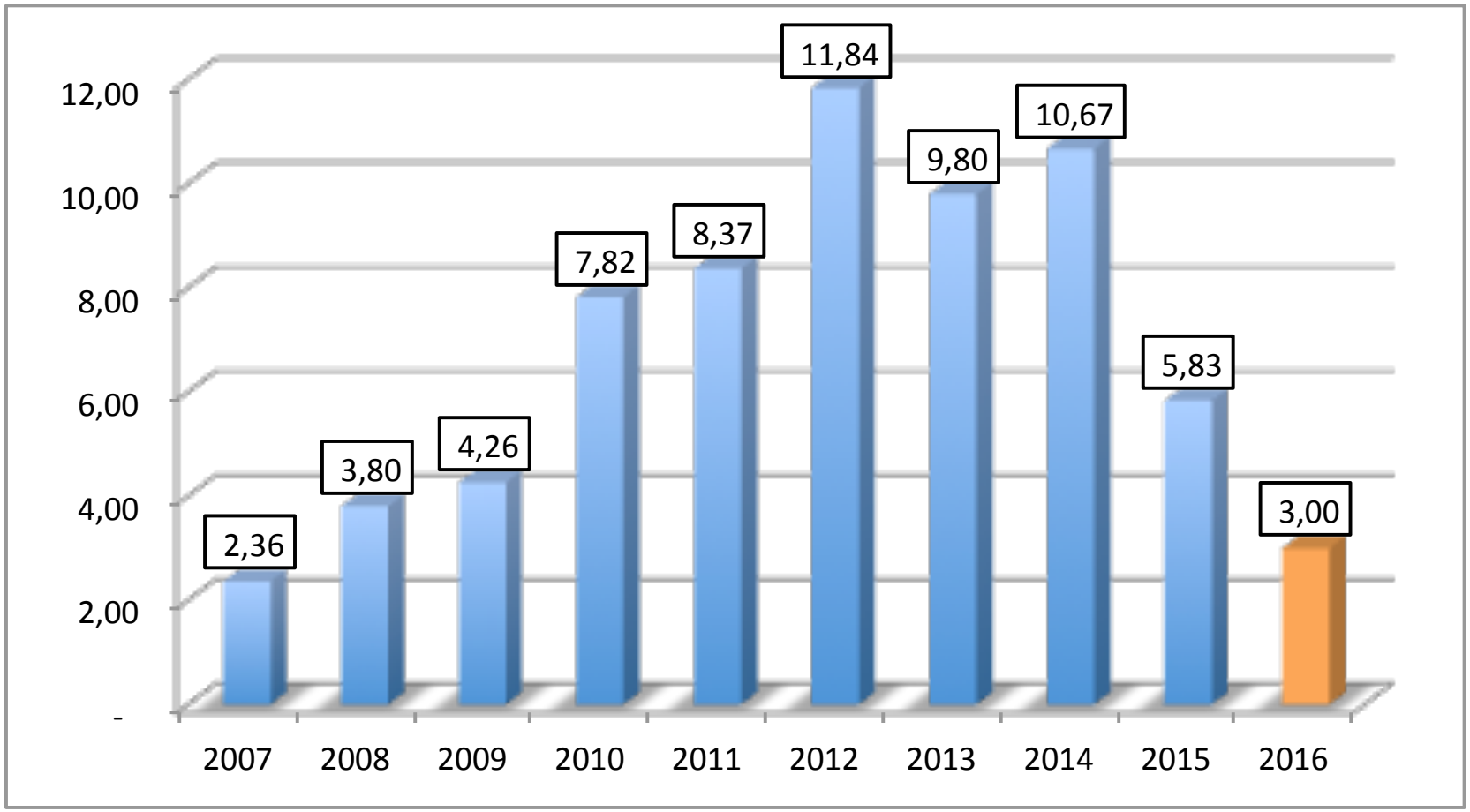


Economia temporária. Decorreu da mudança no cornograma de pagamento.

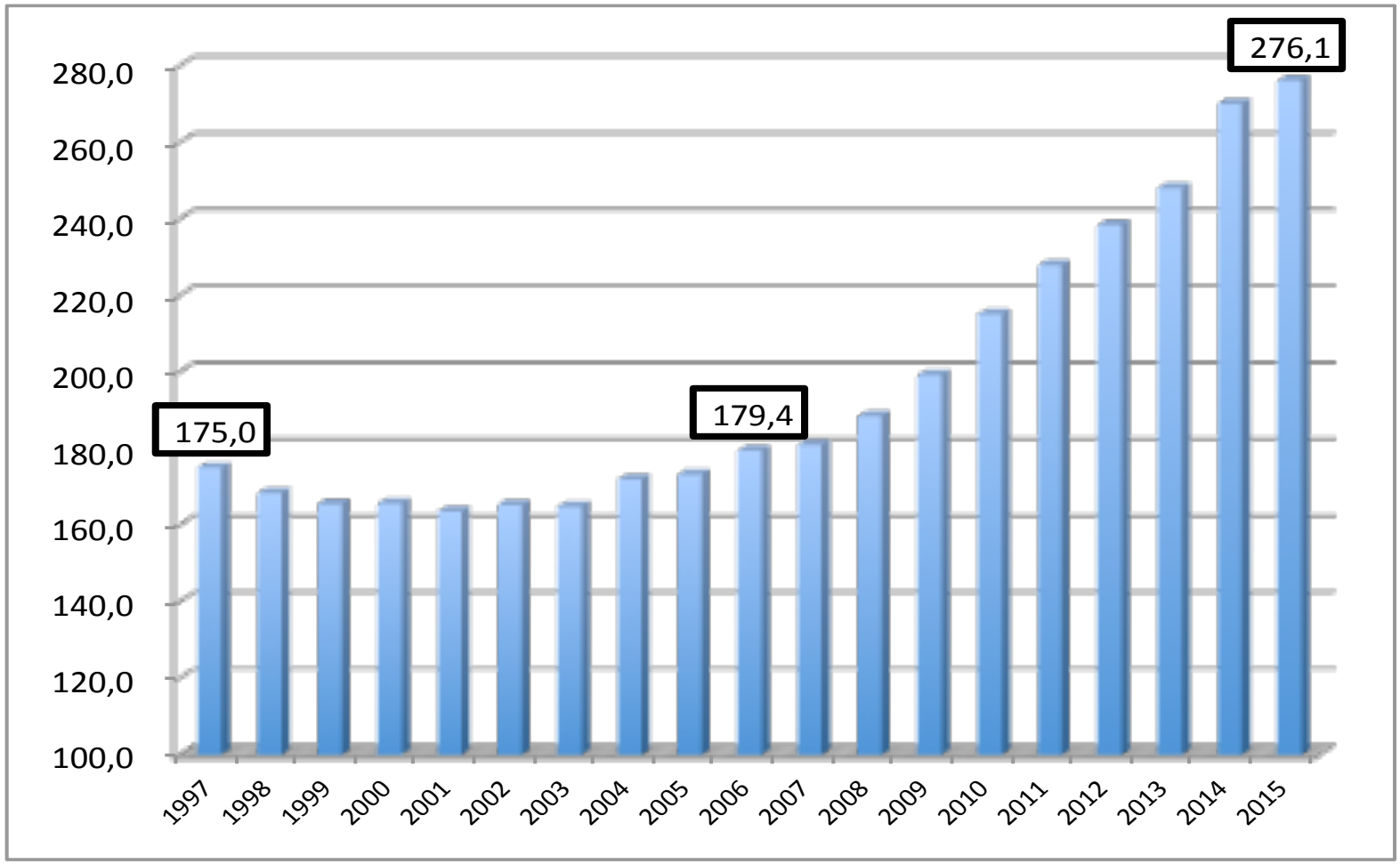
Ministério da Educação – Pessoal, Custeio e Investimento – R$ milhões correntes.

	2014	2015	2016
Pessoal	40.369,47	46.669,94	47.689,16
Ativo	*29.785,40*	*34.992,89*	*36.018,76*
Inativo	*10.584,06*	*11.677,05*	*11.670,40*
Custeio	45.738,82	44.537,19	43.937,17
Investimento	9.015,51	5.454,18	6.258,63
TOTAL	95.123,80	96.661,31	97.884,96

Investimento em Educação – 2007-2016 – R$ bilhões de 2015



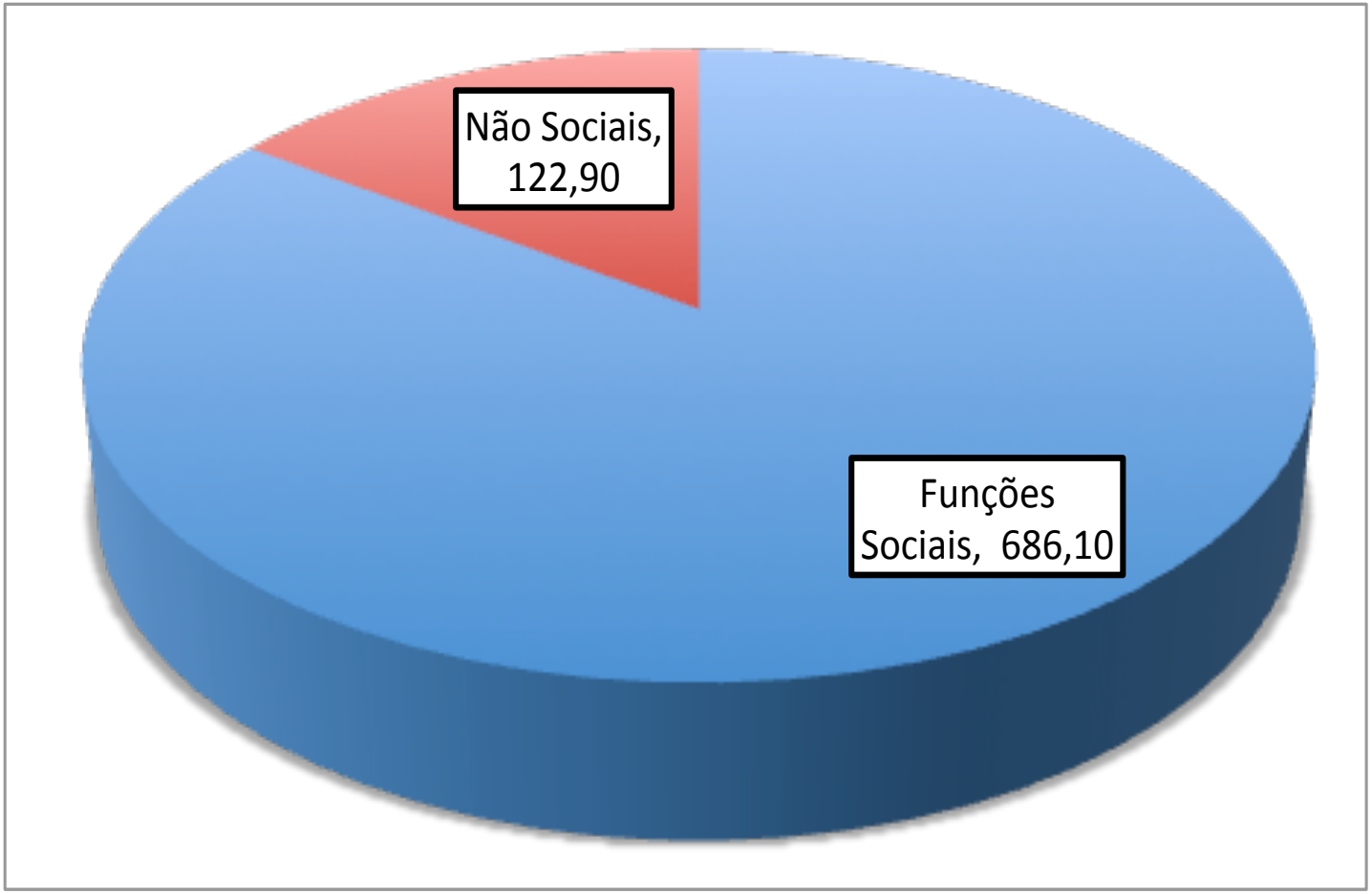
Número de Funcionários Ativos – Min. da Educação – 1.000



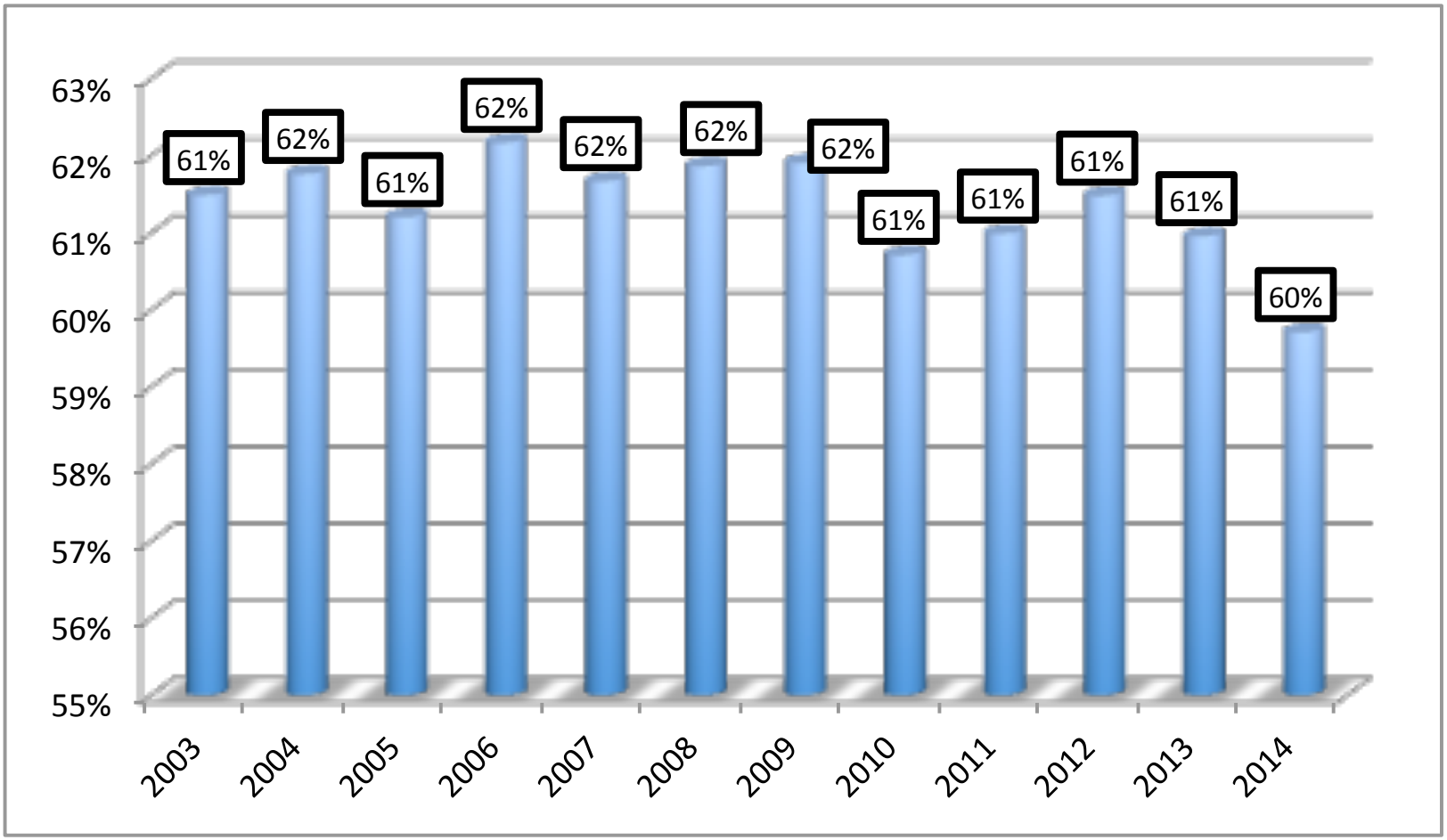
Divisão do Custeio – 2014 e 2015 – R$ bilhões correntes

	2014	2015	CRESC.
Welfare State e Educação	638,83	686,10	7,4%
Assistência Social	*68,93*	71,61	3,9%
Previdência	*394,20*	*436,09*	10,6%
Saúde	*80,04*	86,23	7,7%
FAT (Seg Desemprego e Abono)	*53,63*	48,37	-9,8%
Educação	*42,04*	43,80	4,2%
Subsidios, sentenças judiciais e compensação ao RGPS	*53,96*	74,20	37,5%
Custeio Discricionário	44,77	45,32	1,2%
Despesas de Custeio	737,56	805,61	9,2%

Custeio 2015 – Funções Socias versus Funções Não Sociais – R$ bilhões



Percentual da Despesa Primária do Governo Central com Programas de Transferência de Renda - 2003-2014

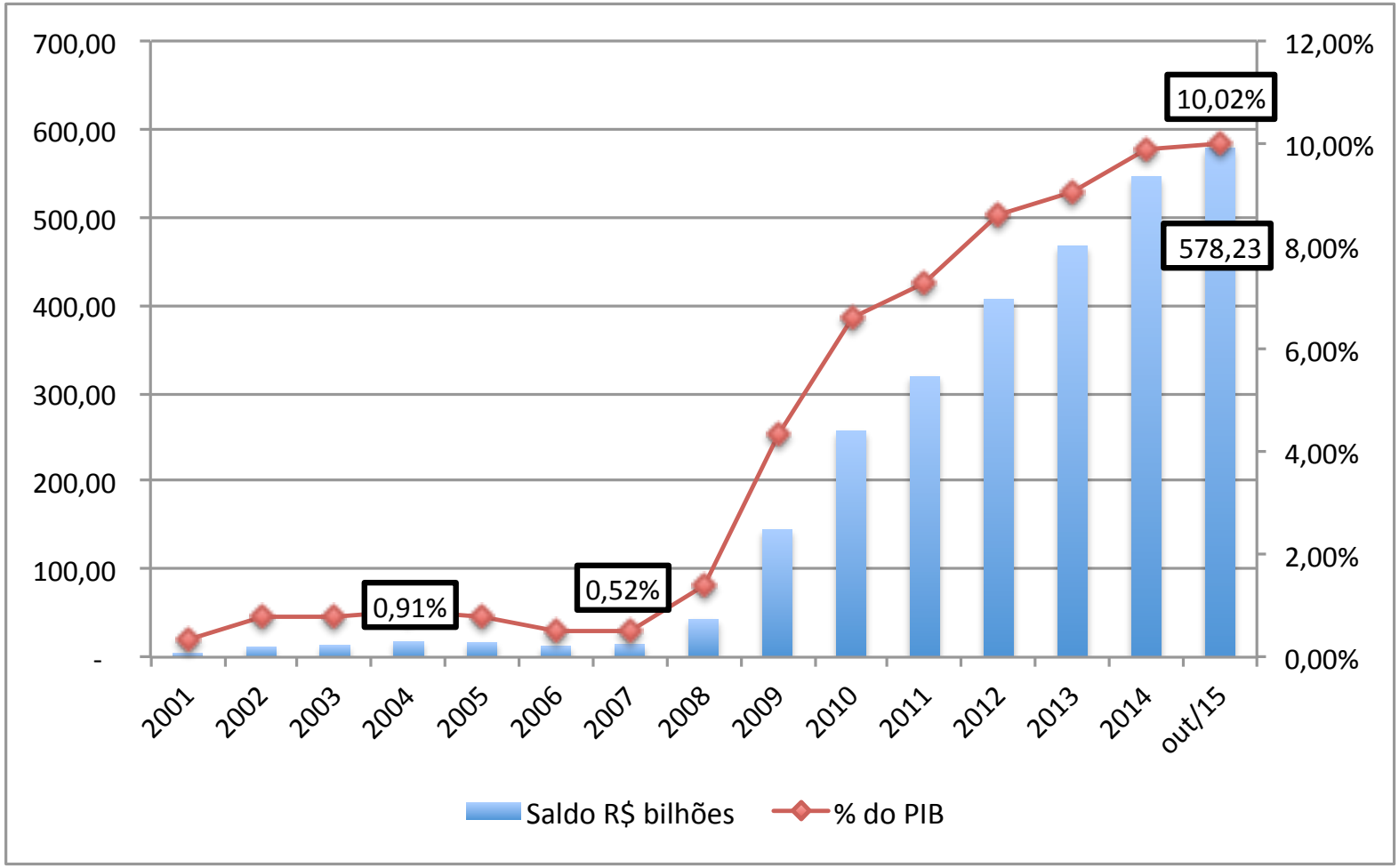


INSS, aposentadoria dos servidores federais, LOAS/BPC, despesa FAT, Bolsa Familia.

Custeio dos Ministérios sem as Funções Sociais – R$ 45 bilhões

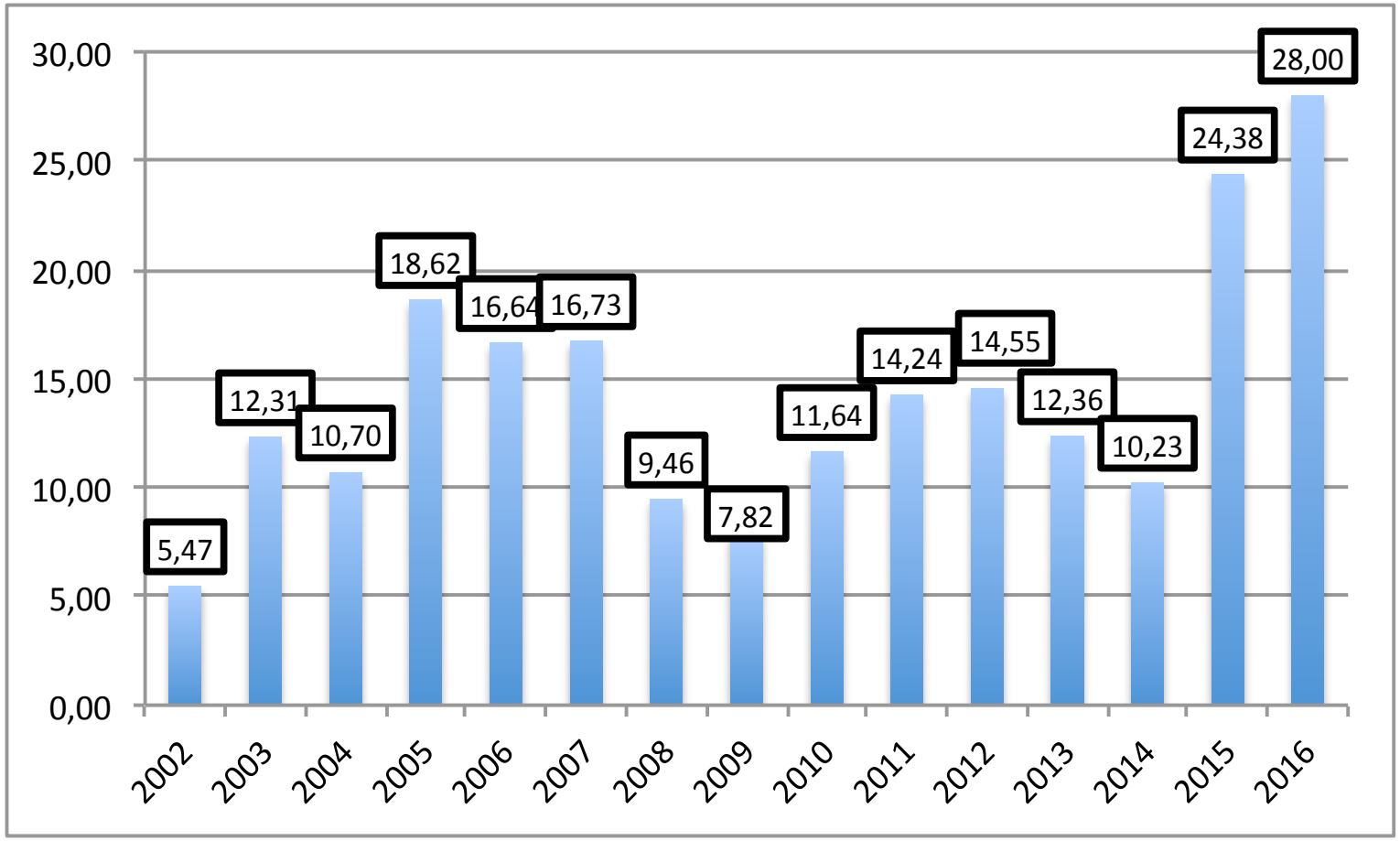
		R$ bilhões
05	DEFESA NACIONAL	8,94
02	JUDICIARIA	5,85
04	ADMINISTRACAO	5,29
19	CIENCIA E TECNOLOGIA	4,37
28	ENCARGOS ESPECIAIS	3,72
06	SEGURANCA PUBLICA	2,69
22	INDUSTRIA	1,67
03	ESSENCIAL A JUSTICA	1,64
20	AGRICULTURA	1,59
21	ORGANIZACAO AGRARIA	1,36
26	TRANSPORTE	1,35
07	RELACOES EXTERIORES	1,31
01	LEGISLATIVA	1,22
18	GESTAO AMBIENTAL	1,01

Problemas de Curto – Prazo; Empréstimos do Tesouro para bancos públicos – 2001-2015/OUT



Fonte: Banco Central

Conta de Subsídios permanecerá Elevada – R$ bilhões de 2015



O Que Acontecerá em 2016?

Forte queda da receita e ajuste temporário do lado da despesa.

Limites para corte da despesa 2015-2016

- Não há como recuperar rapidamente o primário.

- Será impossível gerar um primário de 0,5% do PIB em 2016 e difícil primário de 3% do PIB até 2018 mesmo com aumento de carga tributária;

- Em 2015 e 2016, há um crescimento contratado da despesa de quase 0,7 ponto do PIB: despesas com programas de transferência de renda crescem com um PIB em queda.

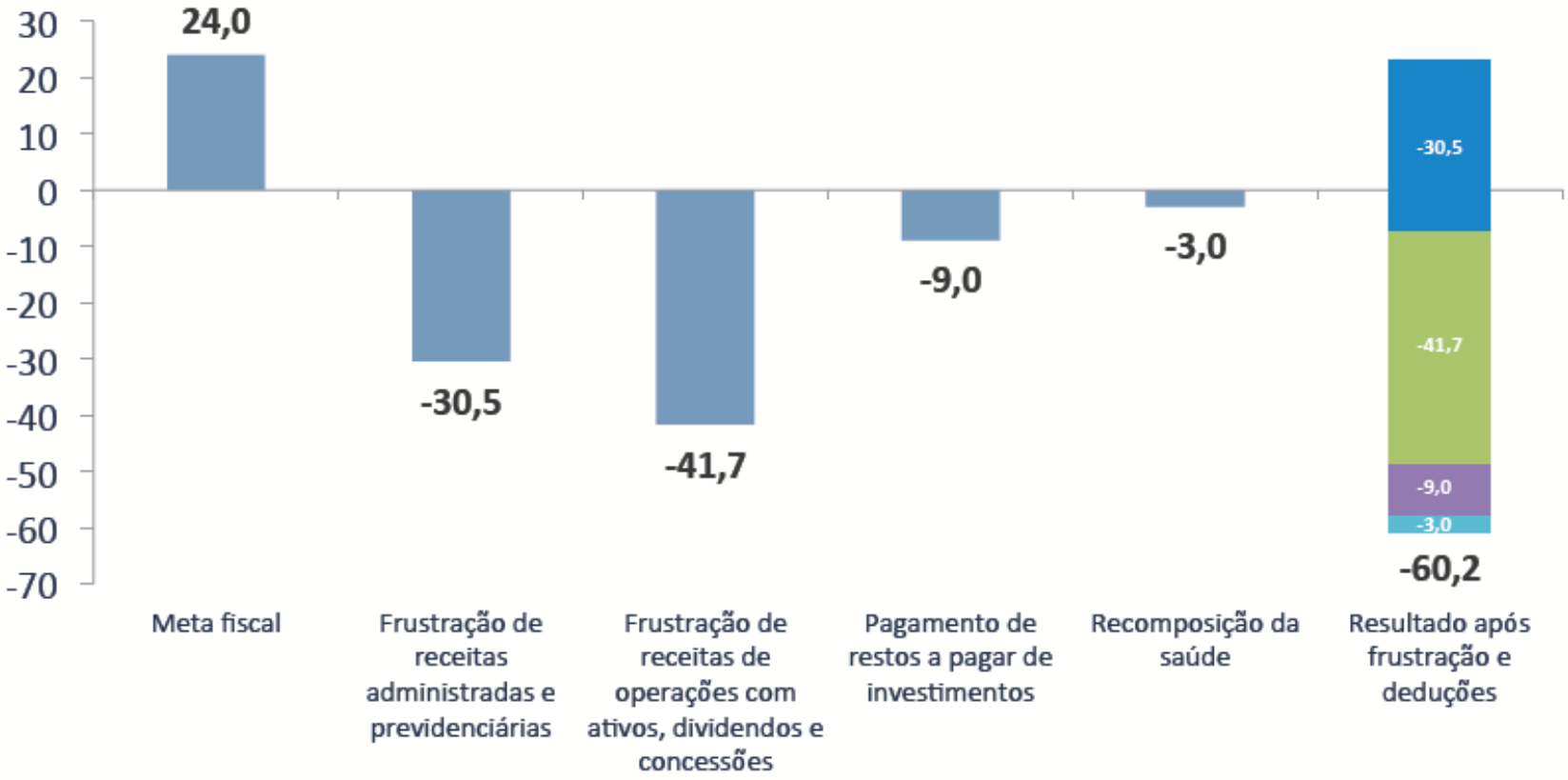
Orçamento de 2016 versus 2015 – R$ bilhões

	2015 (A)	PLOA 2016 (B)	LOA 2016 (C)	Revisão LOA 2016
Receita Total	1.250,18	1.401,80	1.451,95	1.435,34
(-) Transferências	215,76	221,70	232,34	229,38
Receita Líquida	1.034,42	1.180,10	1.219,61	1.205,96
Despesa Primária	1.094,67	1.210,60	1.195,61	1.181,96
Pessoal	235,76	266,91	257,61	255,34
INSS	436,09	491,00	490,68	496,45
Outros	422,81	452,69	447,32	430,16
PRIMÁRIO	(60,24)	(30,50)	24,00	24,00

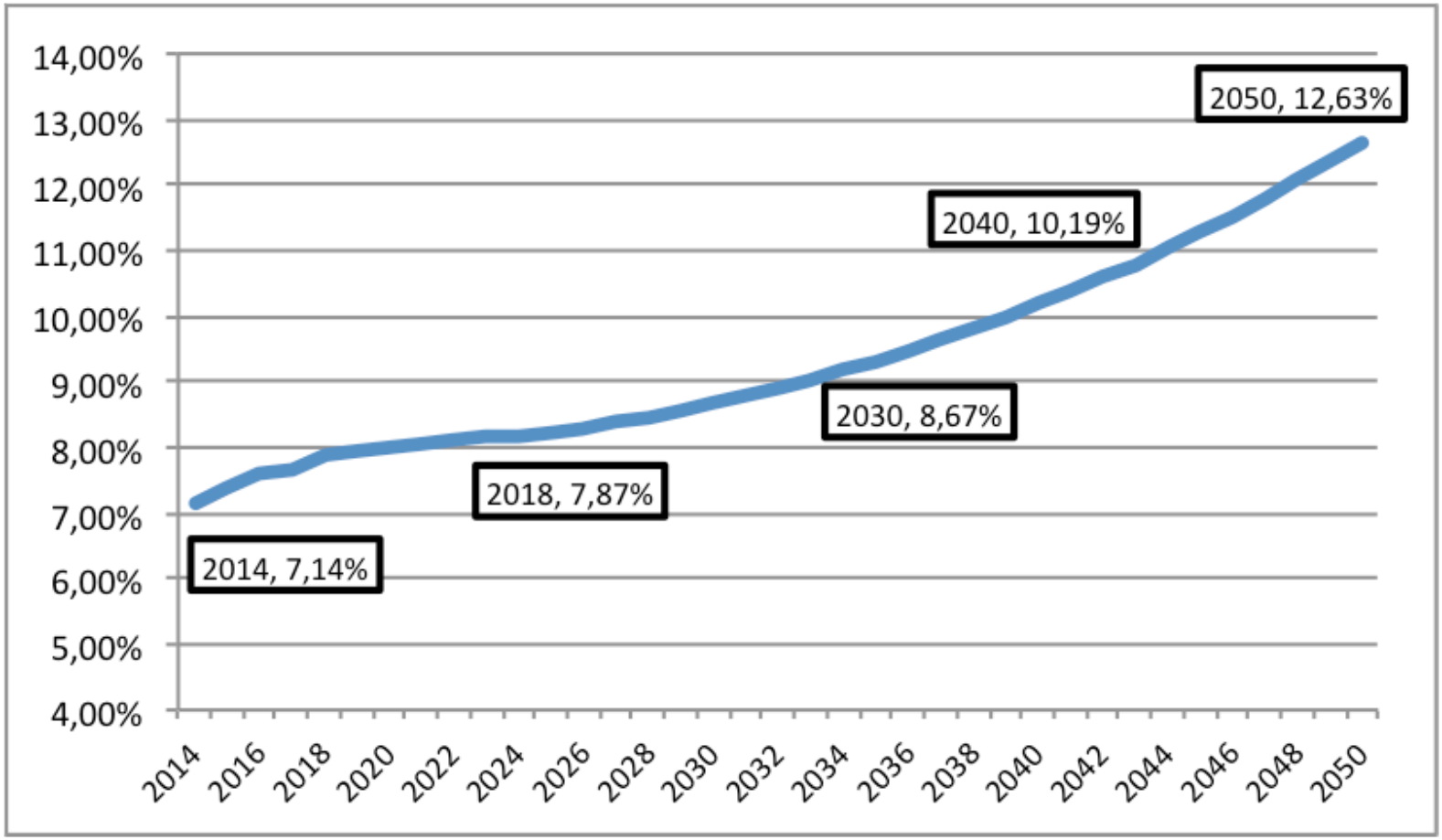
2015 versus 2016 – R$ bilhões

	2015 (A)	Revisão LOA 2016	CRESCIM. (C - A)
Receita Total	1.250,18	1.435,34	185,15
(-) Transferências	215,76	229,38	13,62
Receita Líquida	1.034,42	1.205,96	171,53
Despesa Primária	1.094,67	1.181,96	87,29
Pessoal	235,76	255,34	19,58
INSS	436,09	496,45	60,36
Outros	422,81	430,16	7,35
PRIMÁRIO	(60,24)	24,00	84,24

DECOMPOSIÇÃO DA ALTERAÇÃO DA META FISCAL (Em R$ bi)

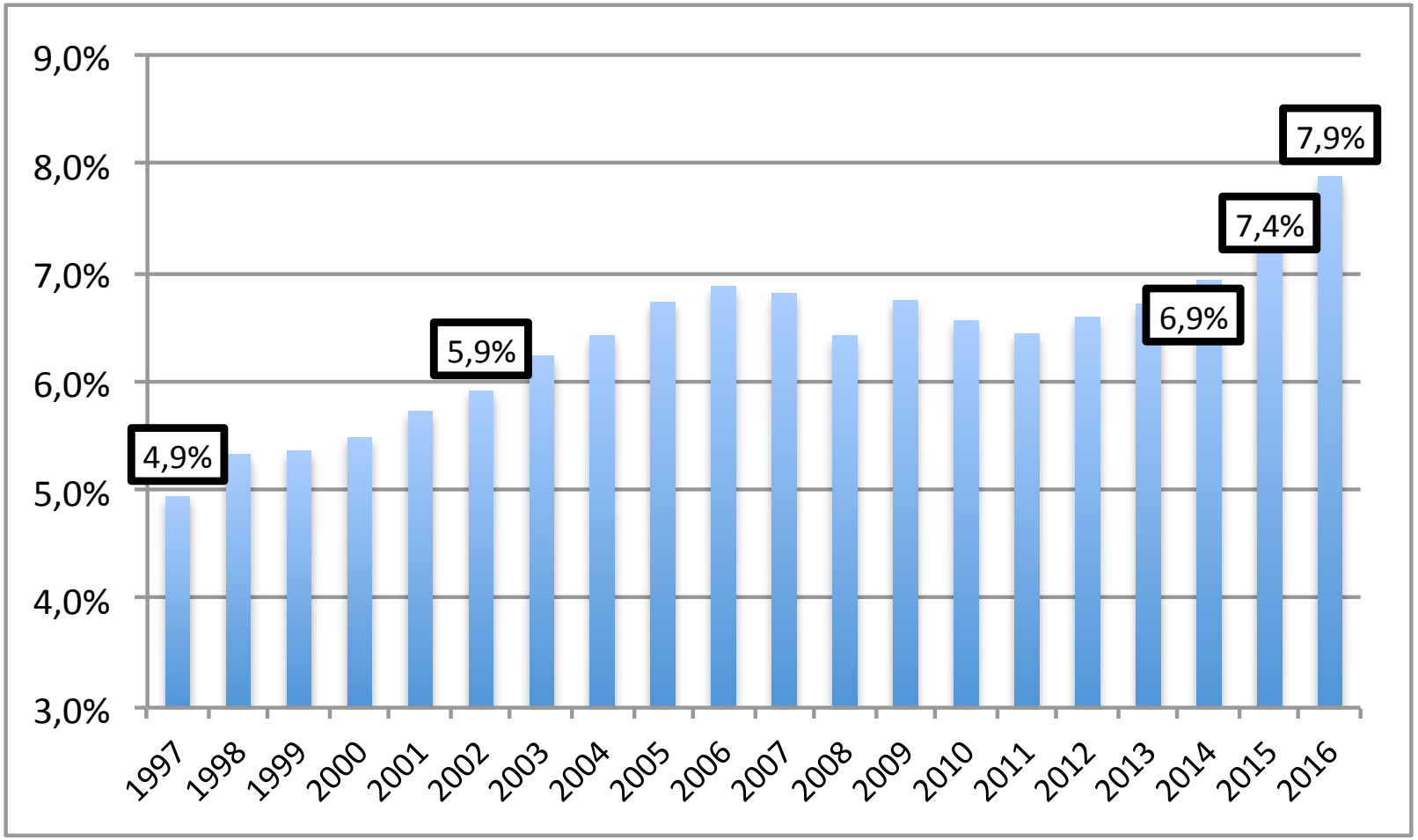


INSS – LDO 2016



Com a novas projeções oficiais, despesa do INSS será de 8% do PIB em 2016: crescimento de 0,9 pontos do PIB em 2 anos = crescimento de 2003 a 2014.

INSS - % do PIB – 1997-2016



Governo Central - JAN-FEV 2016

- Em janeiro, o governo central teve uma receita extraordinário de R$ 11 bilhões – concessão de hidrelétricas.

- Despesa extra de R$ 11 bilhões de equalização de juros. Mas mesmo assim primário (R$ 14,8 bilhões) melhorou em relação à janeiro de 2015 (R$ 10,4 bilhões).

- Por que? Forte queda das transferências a estados e municípios (-R$ 3 bi) e queda do investimento publico (-R$ 2,5 bi).

O que aconteceu em Fevereiro de 2016?

- Receita bruta do governo central teve queda de R$ 53,6 bilhões ante mês passado. Em relação à fevereiro do ano passado, queda nominal de R$ 2,1 bilhões (-2,3%) = queda real de 11,5%.

- Despesa de custeio (sem previdência): FEV/2015 = R$ 24,2 bilhões vs. FEV/2016 – R$ 30,2 bilhões: crescimento nominal de 25%!

- Em relação à janeiro de 2016, despesa de investimento pessoal e previdência estável. Despesa de custeio caiu R$ 13,2 bilhões e receita bruta caicu R$ 53,6 bilhões.

- Deficit primário de janeiro vai piorar em R$ 40 bilhões: Primário de R$ 14,8 bilhões em JAN/2016 será convertido em déficit primário de R$ 25 bihões ante déficit de R$ 7,4 bilhões ano em FEV/2015.

Fatores de Risco para 2016

- Expansão do déficit primários dos estados e municípios neste ano e no próximo. Alívio no pagamento da divida será maior que efeito de medidas estruturais;

- Nova proposta de vinculação das despesas com saúde: PEC 1/2015: valor mínimo a ser aplicado anualmente pela União em ações e serviços públicos de saúde, de forma escalonada em cinco exercícios: 15%, 16%, 17%, 18% e 18,7%.

- Criação de passivos fiscais: bancos públicos e FGTS.

Conclusão

- Ajuste fiscal com crescimento da despesa primária e déficit primário do governo central.

- A tendência hoje é de déficit primário neste ano e no próximo. Difícil fazer esforço fiscal de 5 pontos do PIB até 2018.

- Governo tem feito os cortes possíveis do lado da despesa. Não há como fazer mágica. Temos que mudar regras. Ainda não começamos o ajuste fiscal.

Obrigado

mansueto_almeida@uol.com.br